

O DIÁLOGO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Sonia Maria Villela BUENO¹

Cássia Tiemi Nagasawa EBISUI²

Joseane de SOUZA³

Marciana Gonçalves FARINHA⁴

RESUMO: Neste trabalho analisamos entrevistas de professores sobre o diálogo na relação professor-aluno. Utilizamos entrevistas semi-estruturadas, sustentadas na pesquisa-ação. Usamos método participativo fundamentado em Paulo Freire. Pesquisamos onze professores do ensino médio com proximidade e identificação com esse educador. As falas foram classificadas, destacando o significado do pensamento de Freire, categorizando definição sobre esse educador; suas contribuições sociais educacionais. Para as

¹ USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902 – smvbueno@eerp.usp.br

² Mestranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica. USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Programa de Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902. CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Araraquara – SP – Brasil. 14801-180 – cassia.tne@zipmail.com.br

³ Mestranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica. USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Programa de Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902.

⁴ Doutoranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica. USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Programa de Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902.

**Sonia Maria Villela Bueno, Cássia Tiemi Nagasawa Ebisui,
Joseane de Souza e Marciana Gonçalves Farinha**

significações do diálogo na relação professor-aluno, o categorizamos como sendo recurso didático e tendo papel humanizador. Portanto, concluímos que o diálogo tem um papel humanizador na educação, sendo o educador agente humanizador na utilização deste, recurso.

PALAVRA-CHAVE: Diálogo. Paulo Freire. Educação.

INTRODUÇÃO

Na disciplina Pedagogia em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP, discutimos e analisamos a importância da aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem e de recursos didáticos alternativos, inovadores e mais humanizados em sala de aula, trabalhando a pedagogia crítica, procurando, assim, ampliar a reflexão sobre a relevância da dialogicidade, bem como do espaço coletivo na construção individual e grupal. Dessa forma, o referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, juntamente com outros que contemplam proximidades e identificações com suas idéias, enfoca, sobremaneira, a significância da relação professor-aluno nesse processo.

Freire (2001), ao defender a educação como prática da liberdade tendo como pressuposto a conscientização, revela ser a liberdade importante na participação livre e crítica dos educandos. Dessa forma, o processo pedagógico, inserido na realidade, valoriza a autonomia dos educandos, favorecendo o diálogo, a horizontalidade da relação, promovendo a construção de conhecimentos e habilidades, estabelecendo verdadeiro sentido de troca.

O professor, dentro de uma visão tradicional e autoritária de ensino, leva o aluno a tornar-se robotizado, alienado e discriminado, ao contrário das concepções contemporâneas. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção (FREIRE, 2001; BUENO, 2003a). Isso nos leva a depreender que não se deve confundir autoridade do professor com autoritarismo, pois que ela deve ser conquistada para aquisição

do respeito de ambas as partes. Conforme nos evidenciam Freire (2001), Gadotti (1989) e Jorge (1981), sobre o sentido dialógico da relação educador-educando, o significado e o valor da comunhão educativa no processo da libertação são fundamentais, pois o diálogo é uma exigência existencial, e que é inviável fora da comunhão.

Portanto, os componentes essenciais para que o diálogo libertador se concretize, na concepção freireana, são: o amor, a humildade, a fé e confiança nos homens e a esperança.

Freire (2001) revela que o **Amor** é uma necessidade fundamental de todo ser humano. Por isso, coloca-o em primeiro lugar, como componente dialógico imprescindível. Todavia, o que muitas vezes impede existencializar-se o amor autêntico é o egocentrismo que impera na severa autovalorização egoísta. Esquece-se de que valemos na medida em que sabemos ser para o outro. Sem amor não se tem encontro e, por conseguinte, inexitem a comunicação e o diálogo. Através do amor, os homens serão livres. A liberdade é a capacidade de agir isenta de coação, imposição, manipulação e opressão. O homem realmente livre é aquele que não é objeto, mas sujeito que se determina, fazendo e criando a sua própria história. A patologia do amor é o sadismo de quem domina e o masoquismo dos dominados. Então, não deve haver a relação de dominação entre educador e educando. A interação nesse processo é saudável e positiva, favorecendo, em ambas as partes, o crescimento e desenvolvimento do indivíduo numa sociedade mais justa e igualitária, no exercício pleno da cidadania.

Quanto à **Humildade**, Gadotti (1989), fundamentado em Freire, afirma que, para pôr em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber. Deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem perdido, fora da realidade, mas alguém que tem toda uma experiência de vida e por isso também é portador de um saber. Diante disso, a arrogância contribui para o distanciamento educador-educando. Não existe o mais nobre ou o menos nobre; existe o ponto de encontro entre os homens, comunhão em que

buscam saber mais para a transformação de uma realidade.

Em relação à **Fé** e à **Confiança**, Freire analisa a crença nas potencialidades do ser humano, afirmando não existir diálogo sem a fé. Para caracterizar a confiança, é preciso fazer o que se diz. É necessária a congruência, legitimando a transparência através da seriedade dos atos e atitudes da pessoa e a defesa de suas próprias convicções. Esses referenciais também convergem para a nossa práxis pedagógica (JORGE, 1981).

Quanto ao sentido de **Esperança**, Freire (2001) destaca que a desumanização não deve ser causa de desespero, mas de esperança; esperança que dinamiza para uma busca incessante da humanidade roubada pelo homem injusto. Adverte que a esperança conduz os homens à busca para serem mais humanos num mundo também mais humanizado. E afirma que todas essas virtudes humanas se fundem numa dialogicidade horizontal entre educador e educando, estabelecendo um clima de cumplicidade, em que ambos crescem e a construção se faz junto. Para tanto, não prescindimos da esperança na luta. É importante acreditar que podemos transformar a nossa realidade.

Na verdade, as estratégias e os recursos didático-pedagógicos dentro de uma abordagem de ensino mais humanizada nos fazem reportar a uma concepção de homem e de mundo, na educação, de forma circular, mais crítica e mais contextualizada, considerando os aspectos históricos, políticos e socioculturais, atrelando-se ao processo, a articulação da teoria com a prática.

Vale destacarmos que, no processo educativo de outrora, o modelo que predominava era o tradicional, da transmissão e de condicionamento, no qual vigorava uma visão de homem como um ser passivo. O educando era considerado como alguém vazio, sem repertório, sem experiência, à espera do conhecimento que deveria ser transmitido ou passado pelo professor, de forma pronta. Diante dessa visão bancária, segundo Freire (2001), o professor se coloca como o dono do saber, cabendo a ele o dever de direcionar a formação do indivíduo, depositando-lhe a informação. Aqui, reforça-se a idéia de antialogicidade e de produto acabado

(FREIRE, 2001; BUENO, 1997/8; BORDENAVE, 1983).

Em contraposição ao ensino tradicional, Rogers, Saviani, Brandão, Rubem Alves, Luckesi, De Sordi, Bueno, Boff, Frei Beto e, fundamentalmente, o próprio Paulo Freire, que deu brilho especial a esta questão, vislumbram a busca de novas idéias para uma visão progressista e mais crítica do processo de ensinar e aprender, de avaliar, bem como da postura do professor e do aluno, dentro de uma perspectiva mais ampla desse processo, procurando contemplar os novos paradigmas que direcionam para uma prática pedagógica mais condizente com a realidade dos tempos da pós-modernidade, devendo a mesma fazer parte do projeto político-pedagógico da instituição escolar, desde a pré-escola até a academia.

Sendo assim, podemos depreender que, na visão contemporânea da educação, o educador tem um papel mais humanista, cuja ação se centraliza na realidade, visando à transformação mediatizada com os homens. Então, a partir da compreensão da realidade, constrói-se o conhecimento onde o educando é o sujeito da transformação, modificando sua ação e reflexão em um processo dialógico (BUENO, 1997/8).

Dessa maneira, a educação libertadora, contrária à bancária, defende que o ser humano é sujeito do seu pensar, discute o seu próprio pensar, sua própria visão de mundo, manifesta implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus pares.

Assim, o pensamento de Paulo Freire hoje é uma ferramenta que nos auxilia a resgatar o sentido mobilizador, camuflado pela pós-modernidade reacionária. Se passamos por uma década sem resposta efetiva ao neoliberalismo, sem uma teoria explicativa, que pudesse dar sentido preciso à conjuntura histórica, por outra, as experiências oficiais frustrantes, sobretudo no campo educacional, serviram para demonstrar a clarividência e a atualidade contida nas categorias e conceitos da epistemologia freireana. Mais do que qualquer educador, opondo-se ao pragmatismo fatalista do consenso neoliberal, Paulo Freire nos alerta para o fato de que é necessário reinstalar o caráter utópico dos acontecimentos, uma utopia que vai além do sonho, constituindo-se no ponto de partida para o nosso

ponto de partida. Daí, como afirma Neves (2004), o educador advoga postura do indivíduo progressista “criticamente esperançoso” e atribui a fatos da modernidade, como a globalização, uma forma que ele chama de “desproblematização do futuro”, já que reduz a compreensão histórica através do discurso fatalista neoliberal como posto, que procura convencer as pessoas de que a realidade é natural. Condena, portanto, a naturalização da globalização da economia, advertindo que se trata de mais uma construção humana que, muito embora venha de uma “[...] orientação política ditada pelos interesses dos que detêm o poder [...]” (NEVES, 2004), classifica-a como reedição da medonha invalidez “própria do capitalismo.”

Rodrigues (2003) destaca a relevância da qualidade de ensino para o aprimoramento da aprendizagem, afirmando que esse processo educativo não ocorre somente em sala de aula. Em situação escolar, faz-se mister que os alunos participem também de atividades extracurriculares, tornando-se importante não só as práticas extensionistas e na iniciação científica, assim como nas ações integrativas propiciadas pelo lazer, pela recreação e pela cultura. Isto estimula o aluno e, de forma real e prazerosa, o gosto pelo estudo, propiciando-lhe a oportunidade do desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo necessário à sua formação, preparando-o para ser um agente de mudança e de transformação. Assim sendo, isso nos leva a repensar a nossa realidade escolar. É tempo de romper com os velhos paradigmas e de procurar alternativas.

Analisando esses pressupostos, podemos verificar a significância do papel do educador-educando, nesse processo. Para Alves (1989), educador e professor são papéis distintos. Professor é uma profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador não é profissão; é uma vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança. Aponta, ainda, que os educadores possuem um nome, uma estória a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma entidade *sui generis*, portador de um nome, também de uma estória, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso, que

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

se estabelece a dois. E professores são habitantes de um mundo onde o educador pouco importa, pois o que interessa é o crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que a ministre.

Com o aparecimento do capitalismo, o processo de educação passou a ser visto como um bem de consumo. Professor e aluno passaram a ser definidos pela sua produção; a identidade foi engolida pela função. O professor, então, é um funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pelas empresas, alguém que recebe um salário, tem CIC, RG e outros números; adquire direitos, soma quinquênios, escreve relatórios, assina listas de presença e quantifica os alunos. Nesse contexto, o educador é um ausente. E a educação tem a ver com instituições e com grandes unidades estruturais, que funcionam como se fossem coisas, regidas por leis e totalmente independentes dos sujeitos envolvidos. A vida teve de ser valorizada somente no seu aspecto racional, e o conhecimento do mundo humano não se move por intenções, desejos, tristezas e esperanças.

Não obstante, percebemos que o educador passa a habitar um mundo em que a interioridade faz diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e horizontes utópicos. Porém, ele encontra-se em um estado de dormência e acreditamos que se faz necessário uma experiência de amor para acordá-lo. A paixão é o segredo do sentido da vida. Então, pergunta Rubem Alves, que ato de feitiço fez o educador adormecer e esquecer os seus sonhos? Foram os donos do poder que os castraram. Eles aprenderam a assepsia do desejo, a repressão do amor, a vergonha de revelar os desejos e as esperanças. O discurso da escola ficou algo que não se liga pelo desejo, nem aos que fazem de conta que ensinam ou que aprendem, conforme adverte Werneck (1995). Bons professores, nessa concepção, são especialistas no ensino de técnicas onde se extingue a criatividade e despreza a relação educador-aluno.

Partindo do pressuposto de que o educador valoriza a relação, a interioridade (tristezas, desejos, sonhos, esperanças, paixão e história

de vida de seu aluno), seu principal instrumento de trabalho é a palavra. O educador deve saber estabelecer o diálogo. Ele acredita que a palavra tem um poder criador e transformador (BUENO, 2001).

Sabemos que existe diálogo quando o falar e o ouvir estão presentes. A relação não é de poder e a hierarquia não existe. O respeito, o comprometimento, a responsabilidade, o crescimento e a confiança são sentimentos importantes que o verdadeiro diálogo desperta nas pessoas (BUENO, 2002).

Na sala de aula, o método tradicional prioriza o ensinar ao ouvir e a ler. A oralidade é negada. A alfabetização se torna um processo mecânico quando se ensina a ler e escrever sem exercitar a compreensão do que se fala e ouve (BUENO, 2003a).

Gadotti (1995) analisa essa questão e ressalta ser fundamental o papel do educador de ensinar a falar, expressar-se, opinar, fazer a sua própria diferença. Acrescenta que se a fala foi tirada do currículo é porque falar, numa sociedade silenciosa como é a sociedade opressiva, é um ato de subversão. Ler e escrever implicam o exercício do ouvir e do falar, como formas de expressão, ou seja, quando o educador estabelece diálogo com seu aprendiz, além de alfabetizá-lo, ele está proporcionando momentos para que o aluno possa adquirir habilidades que despertarão o prazer para o aprendizado e que também facilitarão e melhorarão seus relacionamentos.

O educador necessita ser um agente humanizador, o qual valoriza a interioridade e as relações que o aluno estabelece. Quando utiliza o diálogo, ele transforma a educação em um processo de humanização (BUENO, 2003b).

Da mesma forma, o educador é um mediador de esperanças, é fundador de mundos, pastor de projetos (ALVES, 1989).

Disso depreendemos ser o diálogo a luz do relacionamento, sobretudo entre educador e educando. E, mais do que isso, é o farol que ilumina a humanidade em evolução, nos tempos de um novo milênio que começa a despertar.

Mediante o exposto e, inquietas com essas questões, estamos

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

desenvolvendo um estudo (pesquisa-ação) sobre a temática central, visando ao levantamento e análise desses problemas, o que posteriormente nos permitirá o desenvolvimento de um programa educativo junto a uma escola de ensino técnico de saúde, com o intuito de encontrar caminhos para a resolução dos problemas levantados neste estudo.

OBJETIVOS

Pensando, pois, nesses pressupostos, procuramos traçar os seguintes objetivos:

- Levantar e analisar a opinião de professores sobre o seu pensamento em relação ao diálogo no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a relação professor e aluno.
- Propor aos professores uma ação/intervenção educativa sobre a temática levantada, propiciando um encontro pedagógico-científico voltado para o ensino médio em enfermagem (educação profissional).

METODOLOGIA

Pesquisa: Optamos, neste estudo, pela pesquisa qualitativa, sustentada na pesquisa-ação, tendo como pressuposto teórico-metodológico o método participativo e dialogal, fundamentado em Paulo Freire. Usamos entrevista semi-estruturada, com questões norteadoras, que constou de duas partes: a primeira referindo dados de identificação do sujeito; a segunda destacando questões propriamente ditas sobre a temática central. As questões elaboradas foram as seguintes:

A - O que pensa sobre Paulo Freire na Educação?

B - O que significa, para você, o diálogo na relação professor-aluno, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem?

A técnica da entrevista semi-estruturada se dividiu em três partes: **evocação**, em que o participante tem alguns minutos para pensar

sobre a questão; **enunciação**, isto é, o participante escreve o que pensou; **verificação**, quando entrevistador e entrevistado lêem o que foi escrito e o participante reflete e confirma o que escreveu.

Local: Esta pesquisa foi desenvolvida na EERP-USP, durante a realização de uma disciplina pedagógica.

População amostral: Fizeram parte deste estudo, onze professores do ensino médio, sendo três do sexo masculino e oito do sexo feminino. Trabalhamos, pois, com sujeitos professores que têm proximidade de identificação com o pensamento pedagógico de Paulo Freire, atentando aos critérios de seleção. Com relação à experiência profissional, os professores possuem entre 2 e 25 anos de profissão, e faixa etária de 22 a 54 anos.

Fases: Na primeira fase fizemos o levantamento do universo temático que se refere à descrição e à interpretação da compreensão dos professores pesquisados em relação ao pensamento de Paulo Freire. Na perspectiva de Bueno (1997/8), a organização da análise do universo temático tem como fases: levantamento dos temas geradores; organização do material da coleta de dados; seleção e codificação de palavras e frases registradas/emitidas; síntese das palavras e frases selecionadas; ordem dos temas geradores.

Trabalharemos a segunda fase do estudo, ou seja, o desenvolvimento das ações e as intervenções educativas, atendendo às necessidades levantadas com os sujeitos na Semana Paulo Freire, que ocorrerá no primeiro semestre de 2004, em uma escola técnica de uma cidade do interior paulista. Segundo Bueno (1997/8), desenvolveremos as atividades educativas da seguinte forma: planos de ensino relativos aos temas geradores; desenvolvimento da Educação Conscientizadora; avaliação do processo.

Os planos de ensino serão trabalhados em oficinas pedagógicas sobre o pensamento de Paulo Freire, sua postura e sua concepção de educação, mostrando, assim, a importância de uma pedagogia aberta

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

e crítica baseada na horizontalidade da relação professor-aluno, destacando o valor do diálogo no processo ensino-aprendizagem.

ANÁLISE DOS DADOS

Na análise dos dados procedemos atendendo aos preceitos éticos e ao rigor científico. Os dados foram classificados por assunto e dispostos em categorias, as quais nos possibilitaram evidenciar melhor as convergências e as divergências dos pensamentos emitidas pelos sujeitos pesquisados, permitindo melhor compreensão e interpretação das falas (discursos) pesquisadas. Posteriormente, discutimos os pensamentos dos sujeitos, correlacionando-os com os referenciais teóricos fundamentados na pesquisa, para chegarmos a uma conclusão através dos dados.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados nos quadros 1 e 2, a seguir, sobre as questões levantadas frente à temática central.

1.Pergunta O que você pensa sobre Paulo Freire na educação ?	Categorização
“Ele foi um dos maiores pensadores do século com um pensamento aberto e progressista” (S.1)*	Pensador aberto e progressista
“Paulo Freire um revolucionário com propostas democráticas visando uma sociedade justa e igualitária, com perspectiva de um mundo melhor enquadrando a política com a educação, em contradição com as propostas neoliberais ditadas pelos aristocratas”. (S.2)	Proposta neoliberal. Revolucionário . Idéias democráticas, de sociedade justa e igualitária, contrapôs a proposta neoliberal

*Denominamos de S seguido de um número de 1 a 11 os sujeitos desta pesquisa, com o intuito de preservar as identidades.

**Sonia Maria Villela Bueno, Cássia Tiemi Nagasawa Ebisui,
Joseane de Souza e Marciana Gonçalves Farinha**

<p>“Paulo Freire foi um importante educador que se reportou sobre o respeito da autonomia e a dignidade de cada um, onde o saber é muito importante para o desenvolvimento do aluno”. (S.3)</p>	<p>Importante educador que defendeu a idéia da autonomia e dignidade do individuo</p>
<p>“Para mim a abordagem de Paulo Freire na educação é muito boa, quando relacionada à educação de jovens e adultos, pois estes já possuem uma certa experiência, e a partir dela pode ser aprimorada e seguir a aprendizagem, inclusive a alfabetização”. (S.4)</p>	<p>Abordagem positiva resgata a experiência do educando de forma contextualizada na construção do conhecimento. Educação de jovens e adultos.</p>
<p>“O método Paulo Freire é um método revolucionário de educação, voltado mais para adultos, devido a sua vivencia mais elevada, no sentido de experiência de vida, tornando-se assim mais fácil sua alfabetização, porque já parte do seu conhecimento como principal pré-requisito para alfabetizar e educar”. (S.5)</p>	<p>Método revolucionário de educação. Método voltado para adultos. Educação popular alfabetização</p>
<p>“Para que haja uma relação ensino-aprendizagem realmente, o professor deve contextualizar o conteúdo de sua disciplina à realidade do aluno, a partir daí o diálogo professor-aluno se torna coerente. O professor sendo o mediador da aprendizagem do aluno deve promover um diálogo amigável e que desperte o interesse no mesmo”. (S.6)</p>	<p>Contextualização no processo de ensinar e aprender. Conteúdo da disciplina contextualizado com a realidade do aluno. Professor mediador da aprendizagem através do diálogo formal</p>
<p>“A contribuição de Paulo Freire para os professores alfabetizadores é essencial, pois a partir de sua abordagem utilizou-se como estímulo para alfabetização idéias contextualizadas com os interesses da realidade dos alunos de forma crítica”. (S.7)</p>	<p>Abordagem que estimula alfabetização Idéias contextualizadas. Realidade dos alunos de forma crítica</p>

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

<p>“É a teoria da pedagogia da libertação, que busca tornar o indivíduo um ser crítico, politizado e incluído socialmente, e não excluído de uma participação mais ativa na sociedade. Para isso, todos os indivíduos devem ter direito ao ensino, e de boa qualidade. E será o ensino (educação) que será o agente transformador não somente do indivíduo como ser humano, mas de toda uma população. Para isso, o professor não será alguém possuidor e transmissor de conhecimentos e sim alguém criador de uma nova realidade para o educando, levando em consideração suas vivências, trazidas de seu meio social. Assim, se construirá o cidadão de verdade, esclarecido, participante e transformador. Podemos dizer que Paulo Freire era contra o neoliberalismo e a privatização do ensino público. Enfim, era a favor de uma Educação para todos, sem distinção. Uma Educação boa, inclusiva e democrática”. (S.8)</p>	<p>Pedagogia da libertação. Formação de indivíduo crítico, politizado e inclusão social. Participação social ativa. Direito do indivíduo ao ensino de qualidade. Direito à educação como agente transformador. Humanização do indivíduo e da sociedade. Professor não transmissor de conhecimento, mas criador de uma nova realidade. Valorização das vivências do indivíduo. Cidadão de verdade- esclarecido, participante e transformador. Paulo Freire contra o Neoliberalismo e privatização do ensino. Favorável a educação para todos sem distinção. Educação boa, inclusiva e democrática</p>
<p>“Acredito que ele se tornou um mestre na arte de ensinar/ aprender, pois conseguiu atribuir novos significados não só às palavras, mas à vida das pessoas, sua visão de mundo e delas mesmas”. (S.9)</p>	<p>Freire foi mestre na arte de ensinar/aprender. Deu novos significados às palavras e a vida. Ampliação da visão de mundo do indivíduo.</p>

<p>“Alguém que acreditou nos saberes de cada pessoa, inclusive daqueles que não foram à escola, mas que são capazes de desenvolver o saber nas atividades do seu dia-a-dia. Os atos cotidianos são valorizados, aproveitando esse saber de quem frequentou ou não a escola, Paulo Freire nos mostrou como poderíamos, respeitando cada pessoa – sua cultura, seu meio – estarmos contribuindo para uma escola de qualidade, mais consciente, mais verdadeira e simultaneamente construirmos um mundo mais democrático”. (S.10)</p>	<p>Crença e valorização dos conhecimentos que o indivíduo possui aplicados no seu cotidiano. Escola de qualidade mais consciente, crítica e verdadeira na construção de um mundo mais democrático.</p>
<p>“Acredito que Paulo Freire é um dos intelectuais, da nossa época, que mais articulou o grande desafio entre teoria e prática. Para além de uma proposição metodológica, Freire contribuiu muitíssimo para instaurar um novo modelo de pesquisa. Seus trabalhos na área da educação popular marcaram a história da pesquisa em educação que foram se manifestar em muitos países da América Latina e também na América do Norte. Uma opção teórica declarada pelo ser humano na complexa relação social e política que o contornam. Infelizmente, no Brasil, a academia não o reconheceu de maneira significativa em função de um discurso da ortodoxia da ciência. Externamente porém é considerado o marco das teorias críticas em Educação (Giroux e Mc Laren fazem de Paulo Freire verdadeira âncora!)”. (S.11)</p>	<p>Paulo Freire grande intelectual da nossa época. Desafiador da teoria e prática. Proposição metodológica. Contribuiu para um novo modelo de pesquisa. Articulador entre teoria e prática. Modelo de pesquisa na América Latina e do Norte. Opção teórica. Marco fora do país das teorias críticas em Educação.</p>

Quadro 1: Representação qualitativa das respostas dos professores pesquisados sobre a questão: O que você pensa sobre Paulo Freire na educação?

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

<p>2. Pergunta: O que significa, para você, o diálogo na relação professor-aluno tendo em vista o processo ensino-aprendizagem?</p>	<p>Categorização</p>
<p>“Essa relação é de extrema importância, pois é dessa maneira que o professor poderá descobrir como iniciar seus trabalhos e estabelecer uma relação de confiança”. (S.1)</p>	<p>Descoberta da construção de uma relação de confiança. Extrema importância.</p>
<p>“É essencial ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, pois através deste poderemos resgatar a cultura, o cotidiano, vivenciando o contexto do aluno perante a realidade e adaptando as nossas propostas, pois assim como cita Paulo Freire. A leitura do mundo antecede a leitura escrita”. (S.2)</p>	<p>O processo ensino-aprendizagem possibilita. Resgate da cultura e do cotidiano. Contextualização do aluno. Valorização do resgate da realidade. Adaptação porque a leitura do mundo antecede a leitura da escrita.</p>
<p>“O diálogo é muito importante no processo ensino, pois é a partir dele que poderemos conhecer a realidade do aluno e assim verificar como proceder”. (S.3)</p>	<p>Diálogo possibilita conhecer a realidade do aluno. Diálogo muito importante. Facilita o procedimento de professor e aluno</p>
<p>“O diálogo professor-aluno é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, pois e a partir desse diálogo é que o professor poderá saber sobre seus alunos, e ativar sua curiosidade epistemológica, aproveitando, nesse sistema de ensino-aprendizagem”. (S.4)</p>	<p>Diálogo professor-aluno ativador da curiosidade. Fundamental para a relação professor-aluno.</p>
<p>“O diálogo na relação professor aluno no processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância, pois é a forma do professor conhecer o aluno e vice-versa, ficando mais fácil a exploração de suas habilidades, assim como a alta confiança por parte do aprendiz com relação ao professor”. (S. 5)</p>	<p>Diálogo fundamental para professor conhecer as habilidades do aluno</p>

**Sonia Maria Villela Bueno, Cássia Tiemi Nagasawa Ebisui,
Joseane de Souza e Marciana Gonçalves Farinha**

<p>“Para que haja uma relação ensino-aprendizagem realmente, o professor deve contextualizar o conteúdo de sua disciplina à realidade do aluno, a partir daí o diálogo professor-aluno se torna coerente”.O professor sendo o mediador da aprendizagem do aluno deve promover um diálogo amigável e que desperte o interesse no mesmo” . (S.6)</p>	<p>Contextualização do conteúdo com a realidade do aluno. Professor mediador da aprendizagem. Coerência.</p>
<p>“O diálogo é fundamental para identificar a realidade sócio-cultural do aluno e para diagnosticar se os procedimentos de ensino estão adequados para a aprendizagem”. (S.7)</p>	<p>Diálogo como identificador da realidade do aluno e avaliar os procedimentos da aprendizagem. Identificação com a realidade sócio-cultural do aluno. Diagnóstico adequação, ajuste e avaliação. Diálogo é fundamental</p>
<p>“O professor é essencial no processo de ensino-aprendizagem. É com ele que o educando formará parte de sua identidade como indivíduo. Ele será o mediador entre o educando e o conhecimento, que o transformará em alguém mais crítico e cidadão, podendo se inserir na sociedade com maior participação, como agente criador e transformador da realidade de seu meio social. O educador poderá aguçar seu interesse e estimulá-lo na busca do novo, sendo ele um agente passivo e ativo do conhecimento. A relação educador e educando no processo ensino-aprendizagem será enriquecedora quanto mais abertura o primeiro der para o segundo para se questionar e discutir, quanto mais democrática for a relação”. (S. 8)</p>	<p>Professor essencial para o processo ensino aprendizagem. Mediador entre educando e conhecimento. Educador propicia estímulo à aprendizagem de novos conhecimentos. Papel do professor. Interação do professor em sala. Professor facilitador e mediador. Formação e identificação do aluno com agente crítico. Construção de cidadania. Relação de educador educando enriquecedora, aberta e democrática.</p>
<p>“Para mim, diálogo significa o mesmo que possibilidade, pois no momento em que ele ocorre se estabelece a ponte necessária entre ambos para a existência do processo de ensino –aprendizagem. A palavra só gera o que se origina do diálogo entre professor e aluno, ou seja, ele representa a condição essencial para a pedagogia libertadora”. (S9)</p>	<p>Diálogo como estabelecimento de pontes para o processo educativo. Condição essencial para a pedagogia libertadora.</p>

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

<p>“O básico, o essencial, que deve ocorrer na sala de aula para preparar os alunos à vida em sociedade onde todos terão que falar, ler e escrever. Através do diálogo ensinamos, estimulamos, desenvolvemos a curiosidade dos alunos e os avaliamos. Só o diálogo conduz e nos responde o que estamos conseguindo atingir no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Ele é a mola mestra para estimular o que a escola nunca deverá perder de vista: a motivação dos alunos e o despertar da curiosidade. Ele é condição Sine Quanon para convencermos os alunos. Em toda a sua obra ele perseguiu o diálogo como ferramenta de todo o seu trabalho extremamente humano e singular”. (S10)</p>	<p>Diálogo como meio de aprender e estimular a aprendizagem. Diálogo como mola mestra da motivação e despertar da curiosidade dos alunos. Diálogo como ferramenta para o ensino. Diálogo básico e essencial em sala de aula. Preparação do aluno em sala de aula. Diálogo ensina, estimula, desenvolve, avalia e desperta curiosidades, conduz e instiga, motiva, convence os alunos e provoca trocas.</p>
<p>“O que penso tem a ver com a proposta da teoria problematizadora de Freire que não concebe as relações educando-educador na perspectiva vertical. Educador e educando aprendem juntos, no diálogo, para interpretar o mundo. Um diálogo que respeita o ser, suas características mas também o provoca e desafia para a tomada de decisões e transformações. Um diálogo que converge a práxis, entendida como um processo de reflexão, anterior a ação e ação comprometida com mudanças. Acredita que não existe outro caminho para fundar mundos e visões que não se embasam na troca dialógica educador-educando”. (S11)</p>	<p>Diálogo como facilitador da aprendizagem conjunta educador-educando. Diálogo respeita o indivíduo que possibilita transformação converge a práxis. Proposta da teoria problematizadora. Horizontalidade. Facilita a aprendizagem. Facilita a interpretação do mundo. Respeita e provoca o ser. Desafia a tomada de decisão transformação. Converge a práxis (reflexão x ação).</p>

Quadro 2: Representação qualitativa das respostas dos professores pesquisados sobre a questão: O que significa, para você, o diálogo na relação professor-aluno, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem?

DISCUSSÃO DE DADOS

Após a categorização das falas dos sujeitos pesquisados, obtivemos os seguintes resultados, conforme os quadros 1 e 2:

O que você pensa sobre Paulo Freire? (quadro 1)

Os sujeitos investigados depreendem que Paulo Freire é um:

Pensador revolucionário com idéias democráticas, propondo a pedagogia da libertação, educação democrática para um mundo mais democrático. (S: 1, 2)

Importante educador, grande intelectual, desafiador e articulador da teoria com a prática, mestre na arte de ensinar e aprender. (S: 3, 9, 11)

Defensor da idéia da autonomia e da dignidade do indivíduo. (S: 3)

• Educador que propõe método revolucionário voltado para adultos e jovens e apresenta abordagem que estimula a alfabetização (S: 2, 5, 7); valoriza a contextualização da realidade do aluno, a crença e os conhecimentos do indivíduo aplicados no seu cotidiano (S: 6, 7, 8, 10); contribui para o pensamento da construção do conhecimento; professor não transmissor do conhecimento, mas criador de uma realidade (S: 4, 8); entende o professor (educador) como mediador da aprendizagem através do diálogo (S: 6); evidencia a realidade do aluno de forma crítica e politizada e valoriza a inclusão social, ampliação da visão de mundo dos alunos, resgatando a Escola como espaço mais consciente e crítico (S: 7, 8, 9); enfatiza a participação social de forma ativa, favorecendo a educação para todos, sem distinção (S: 5, 8); destaca o direito do indivíduo ao ensino de qualidade, a educação como agente transformador (S: 8, 10); resgata a humanização do indivíduo e da sociedade, valorizando as vivências do indivíduo (S: 8); dá novos significados às palavras e à vida (S: 9); contribui para novo modelo de pesquisa (pesquisa-ação) e para um marco fora do país, diante das teorias críticas da educação (S: 11).

Portanto, dessas falas, chegamos às seguintes categorizações:

1.a. – Definição de Paulo Freire: esta categoria refere-se às respostas que apontaram Paulo Freire como:

• Pensador revolucionário com idéias democráticas, propondo a pedagogia da libertação, educação democrática para um mundo

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

mais democrático (S: 1, 2);

- Importante educador, grande intelectual, desafiador e articulador da teoria com a prática, mestre na arte de ensinar e aprender (S: 3, 9, 11);

1.b. – Contribuições de Paulo Freire para a educação: são aquelas respostas em que os sujeitos citaram as mudanças na educação provocadas pela teoria de Paulo Freire, tais como:

- Propõe método revolucionário voltado para adultos e jovens; apresenta abordagem que estimula a alfabetização (S: 2, 5, 7);

- Valoriza a contextualização da realidade do aluno, a crença e os conhecimentos do indivíduo aplicados no seu cotidiano (S: 6, 7, 8, 10);

- Contribui para o pensamento da construção do conhecimento; professor não transmissor do conhecimento, mas criador de uma realidade (S: 4, 8);

- Entende o professor (educador) como mediador da aprendizagem através do diálogo (S: 6);

- Valoriza a realidade do aluno de forma crítica e politizada e valoriza a inclusão social, ampliação da visão do mundo dos alunos, resgatando a Escola como espaço mais consciente e crítico (S: 7, 8, 9);

- Valoriza as vivências do indivíduo (S: 8);

- Deu novos significados às palavras e à vida (S: 9);

- Contribui para um marco fora do país, diante das teorias críticas da educação (S: 11).

1.c. – Contribuições sociais das idéias de Paulo Freire: referem-se às respostas em que os sujeitos afirmaram que a teoria de Paulo Freire passou a ser considerada como um marco social, observadas nas falas abaixo:

- Defende a idéia da autonomia e da dignidade do indivíduo (S: 3);

- Enfatiza a participação social de forma ativa, favorecendo a educação para todos, sem distinção (S: 5, 8);

- Resgata a humanização do indivíduo e da sociedade (S: 8);

Contribui para novo modelo de pesquisa (pesquisa-ação) (S: 11);

• Contribui para um marco fora do país, diante das teorias críticas da educação (S: 11).

2 – Qual o significado do diálogo, para você, na relação professor-aluno, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem? (quadro 2)

Com relação à questão 2, os entrevistados apontaram:

• Descoberta da construção de uma relação de confiança (S: 1);

• Extrema importância; essencial em sala de aula (S: 1, 3, 4, 7, 10);

• Descoberta metodológica do professor com o aluno, estabelecimento de pontes para o processo educativo (S: 1, 2, 3, 7, 10, 11);

• Professor facilitador e mediador propicia estímulo à aprendizagem de novos conhecimentos e à formação do aluno como agente crítico (S: 6, 8);

• Relação educador-educando enriquecedora, aberta e democrática, estimula a motivação e desperta a curiosidade do aluno, respeito ao aluno, significa possibilidade, relação de horizontalidade (S: 4, 8, 9, 10, 11);

• Valorização da cultura e da realidade do aluno (S: 2, 3, 6, 7);

• Fundamental para o professor conhecer as habilidades do aluno (S: 5);

• Promove uma prática coerente (S: 6);

• Professor essencial para o processo ensino-aprendizagem (S: 8);

• Condição essencial para a pedagogia libertadora (S: 9, 11);

• Possibilita transformação, converge à práxis (S: 11);

• Facilita a interpretação do mundo (S: 2, 11);

• Desafia a tomada de decisão (S: 11).

2.a. – Diálogo como recurso didático: nesta categoria identificamos as respostas dos sujeitos que apontaram o diálogo como sendo um instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, como, por exemplo:

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

- Extrema importância; essencial em sala de aula (S: 1, 3, 4, 7, 10);
- Descoberta metodológica do professor com o aluno, estabelecimento de pontes para o processo educativo (S: 1, 2, 3, 7, 10, 11);
- Fundamental para o professor conhecer as habilidades do aluno (S: 5);
- Promove uma prática coerente (S: 6);
- Condição essencial para a pedagogia libertadora (S: 9, 11).

2.b. – Diálogo como papel humanizador: refere-se àquelas respostas nas quais os sujeitos citaram que o diálogo desperta alguns sentimentos (respeito e confiança) e promove o aprendizado de algumas habilidades que facilitam as relações interpessoais. Podemos observar as seguintes falas:

- Descoberta da construção de uma relação de confiança (S: 1);
- Extrema importância; essencial em sala de aula (S: 1, 3, 4, 7, 10);
- Relação de educador-educando enriquecedora, aberta e democrática, que estimula e desperta a curiosidade do aluno, respeito ao aluno, significa possibilidade, relação de horizontalidade (S: 4, 8, 9, 10, 11);
- Valorização da cultura e da realidade do aluno (S: 2, 3, 6, 7);
- Fundamental para o professor conhecer as habilidades do aluno (S: 5);
- Promove uma prática coerente (S: 6);
- Condição essencial para a pedagogia libertadora (S: 9, 11);
- Facilita a interpretação do mundo (S: 2, 11);
- Desafia a tomada de decisão (S: 11);

2.c. – O papel do professor na prática dialogada: referimo-nos às questões onde os sujeitos apontaram mudança na forma do professor se relacionar com o aluno. Foram observadas as seguintes respostas:

- Professor essencial para o processo ensino-aprendizagem (S: 8);

- Professor facilitador e mediador propicia estímulo à aprendizagem de novos conhecimentos e à formação do aluno como agente crítico (S: 6, 8);

- Relação de educador-educando enriquecedora, aberta e democrática, mola mestra da motivação e despertar da curiosidade do aluno, respeito ao aluno, significa possibilidade, relação de horizontalidade (S: 4, 8, 9, 10, 11).

As intervenções educativas serão trabalhadas por ocasião do oferecimento da Semana Paulo Freire, onde participarão os sujeitos deste estudo.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Através da pesquisa realizada, podemos concluir que os professores entrevistados reconhecem as contribuições que a teoria de Paulo Freire trouxe para a educação e a sociedade, citando-o como um grande educador, que propôs um método de ensino revolucionário, valorizando o contexto sociocultural do aluno.

- A grande inovação apontada pelos sujeitos nas estratégias metodológicas é o diálogo, valorizando a palavra que transforma.

- Ampliaram a reflexão crítica da dialogicidade na relação professor-aluno, valorizando a autonomia dos educandos, buscando construção de conhecimentos e habilidades de forma horizontal, no sentido de troca, e não confundindo autoridade com autoritarismo, destacando uma relação de reciprocidade entre professor e aluno.

- Os sujeitos convergem seus pensamentos em dados da literatura, aceitando o diálogo na relação professor-aluno como algo essencial e fundamental no processo ensino-aprendizagem e na promoção de algumas mudanças, tais como: desenvolvimento do senso crítico do educando, auxílio na expressão de sentimentos e pensamentos; enfim, meio facilitador da aprendizagem e mudança na relação professor-aluno para um amplo sentido de horizontalidade – um ao lado ou próximo do outro.

O diálogo no processo ensino-aprendizagem

• Portanto, consideram o pensamento de Freire (2001), isto é, que não há outro caminho para a humanização senão a dialogicidade, lembrando que os componentes essenciais do diálogo libertador são: amor, humildade, fé, confiança e esperança. E que estes componentes estão presentes em nós, seres humanos. Por isso, justifica-se que o diálogo promove a humanização. O diálogo é amoroso, simples, humilde e confiante. Dialogar é libertar-se.

• A metodologia de Paulo Freire dá um grande salto e tem relevante valor para o diálogo no processo educativo, sendo fundamental o educador realizar atividades que ensinem o aluno a falar, a se expressar e a opinar. Quando o professor estabelece diálogo com seu aluno, além de alfabetizá-lo, ele está ensinando o educando a construir relacionamento (GADOTTI, 1995).

• Refletimos sobre o papel do professor, que, nesta metodologia, é diferenciado. Como afirma Bueno (2001), o educador valoriza a relação, a interioridade (tristezas, desejos, sonhos, esperanças, paixões e história de vida de seu aluno), sendo a palavra seu principal instrumento de trabalho. O educador deve saber estabelecer o diálogo. Os sujeitos entrevistados confirmam essas idéias presentes na categoria do papel do professor na prática dialogada.

• Portanto, esses sujeitos depreendem que o educador é um agente humanizador quando utiliza o diálogo como recurso didático, no processo ensino-aprendizagem.

• Salientamos, por fim, que é de suma importância que esses professores sejam trabalhados na Semana Paulo Freire, resgatando os aspectos pedagógicos da dialogicidade no cotidiano escolar.

A relação dialógica rompe as práticas educacionais e culturais domesticadoras, substituindo-as por um trabalho cultural humanizado. A prática educativa desenvolve-se não pela subordinação, mas por meio do diálogo, da comunicação e solidariedade autêntica entre educador e educando. (FREIRE, 2001, p. 135).

Sonia Maria Villela Bueno, Cássia Tiemi Nagasawa Ebisui,
Joseane de Souza e Marciana Gonçalves Farinha

DIALOGUE IN THE TEACHED LEARNED PROCESS

ABSTRACT: *The present work aimed to assess teacher's view about the dialogue in the relationship between teacher and student. We used the theory of Paulo Freire. One semi structured interview were administrered to eleven teachers and they may know this educador, Paulo Freire. The speaks of the individuals were classficed such as; the meaining of the Freire's thought. It was categoried: definition of Paulo Freire, your contributions to Education and Society. The categories of the secound question were: dialogue as **didatic** recourse and it has humane role. We conclusion that the dialogue has humane role in the education.*

KEYWORDS: *Dialogue. Paulo Freire. Education.*

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1989.

BORDENAVE, J. E. D. La transferencia de tecnologia apropiada ao pequeno agricultor. **Revista interamericana de educação de adultos**, Brasília, v.3, n.1-2, p. 12-16, 1983.

BUENO, S. M. V. Pedagogia e saúde da esperança. **Rev. Expressão-Feedback**, Ribeirão Preto, ano 6, n.70, p.6-10, jun. 2003a.

_____. Visitando Paulo Freire. **Enfermagem**, Ponta Grossa, v.3, n. 3, p. 101-110,

2003b.

_____. Tributos a Paulo Freire. **Rev. Expressão-Feedback**, Ribeirão Preto, ano 5, n. 63, p.5-8, dez. 2002.

_____. **Educação preventiva em sexualidade, DST, AIDS e drogas nas escolas.** 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2001.

_____. **Educação preventiva em DST-AIDS e drogas para crianças, adolescentes e adultos jovens do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 1997/8.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1989. (Pensamento e Ação no Magistério).

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

JORGE, J. S. **Sem ódio nem violência:** a perspectiva da libertação segundo Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1981.

NEVES, J. G. **Paulo Freire e as questões do nosso tempo.** Disponível em <<http://www.paulofreire.org/joselina.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2004.

RODRIGUES, G. M. A qualidade de ensino para aprimoramento da aprendizagem. **Revista ensino superior**, São Paulo, ano 5, n.56, p.12-13, maio 2003.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo.** Petrópolis: Vozes, 1995.

